



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM  
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"  
De 04 a 06 de junho de 2014

## 12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### VISITA DOMICILIAR AO INTOXICADO: DADOS DA EQUIPE DE SAÚDE MENTAL

Catiuscia Rodrigues Guerreiro<sup>1</sup>

Bruna Barandas<sup>2</sup>

Lais Fernanda Ferreira da Silva<sup>3</sup>

Marcia Juppi<sup>4</sup>

Ana Carolina Manna Belassalma<sup>5</sup>

Magda Lúcia Félix de Oliveira<sup>6</sup>

A intoxicação humana é definida como um conjunto de efeitos adversos provocados pela exposição e interação de um agente químico encontrado no ambiente, com consequências clínicas reveladas pelos sinais e sintomas tóxicos, ou apenas, bioquímicos. As circunstâncias para ocorrer uma intoxicação são diversas, de modo que podem ter causa ocupacional, acidental, intencional suicida, entre outras. Levando em conta que uma intoxicação representa um fenômeno complexo, o Centro de Controle de Intoxicações de Maringá (CCI/HUM) atua prestando serviços à comunidade através de uma equipe interdisciplinar, incluindo o PROVIDI – Programa de Visita Domiciliar ao Intoxicado. Desde 1992, a equipe do PROVIDI atua junto às famílias de pacientes egressos de uma intoxicação e, a partir de 1997, atende aos egressos de tentativa de suicídio por agentes químicos. Atualmente é realizado por alunas do curso de Psicologia e Enfermagem, sob a supervisão da psicóloga e da enfermeira do CCI/HUM, e a equipe de visitantes subdivide-se em duas áreas de atenção: Equipe de Enfermagem e Equipe de Saúde Mental. O programa de visita domiciliar tem como objetivo avaliar a evolução clínica dos pacientes, desenvolvendo atividades de recuperação, prevenção e, principalmente, promoção da saúde no âmbito familiar. A partir da auditoria semanal das fichas de ocorrência toxicológica, que contém informações sobre o paciente, sua intoxicação e a evolução de seu caso, são agendadas 15 visitas -VD mensais, realizadas aos sábados, sendo três sábados/mês com atividades da Equipe de Enfermagem e um sábado/mês para a Equipe de Saúde Mental, que se restringe a casos de tentativa de suicídio. Realizada a VD, ocorre a discussão em que se argumentam as condições de moradia, forma de recepção, atenção e compreensão da família quanto às orientações fornecidas pelos visitantes, conduta frente às queixas referidas, dificuldades encontradas e as impressões pessoais do visitador para o

---

<sup>1</sup> Bolsista participante do Projeto Acadêmicos de Enfermagem atuando no Ambulatório de Toxicologia do Centro de Controle de Intoxicações/ HUM – Visita Domiciliar ao Intoxicado. Discente do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Psicologia, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>4</sup> Mestranda em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>5</sup> Psicóloga pertencente à equipe técnica do Centro de Controle de Intoxicações, Hospital Universitário Regional de Maringá.

<sup>6</sup> Doutora em Saúde Coletiva. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM  
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"  
De 04 a 06 de junho de 2014

posterior preenchimento das fichas de VD. No ano de 2013 foram agendadas 40 visitas pela Equipe de Saúde Mental e efetivadas, 19 (47,5%). O sexo feminino teve predomínio nas fichas selecionadas, sendo 35 mulheres (87,5%) e cinco homens (12,5%). Com relação à idade, a maior porcentagem apareceu entre 20 – 29 anos (32,5%), seguida de 15-19 e 30-39 anos (22,8%), em ambos os sexos. O produto mais utilizado para a tentativa de suicídio foi o medicamento (73,8%). A receptividade, que mede o caráter da recepção à equipe como boa ou resistente, foi considerada boa na maioria das visitas (94,7%). As dificuldades para a efetivação das VD foram: não haver ninguém na residência e o endereço estar incorreto. Conclui-se que pensar o PROVIDI como um espaço de diálogo entre o trabalho e a educação, desenvolve no aluno o cuidado com o outro, num espaço que integra profissionais e usuários dos serviços de saúde estabelecendo seus papéis sociais no processo, o que efetiva o ensino-serviço para a formação em saúde e garante uma troca que possibilita crescimento e a assistência integralizada ao intoxicado e sua família.

**Palavras-chave:** Intoxicação. Visita Domiciliar. Assistência.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Magda Lúcia Félix de Oliveira, [mfoliveira@uem.br](mailto:mfoliveira@uem.br), Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.